

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS



COMITÉ DAS NORMAS DE DESCRIÇÃO

Relatório do Sub-comité sobre os Instrumentos de Descrição **Orientações para a Preparação e Apresentação de Instrumentos de** **Descrição**

1. Prefácio

O Sub-comité foi constituído na primeira sessão plenária do Comité para as Normas de Descrição do ICA/CDS, realizada em Florença, Itália, em Novembro de 1998, e chamado ICA/CDS Sub-comité para os Instrumentos de Descrição. O projecto que lhe foi atribuído tinha sido pensado anteriormente por Charles Kecskeméti, então secretário do ICA, como uma das principais tarefas da Comissão ad-hoc para as Normas de Descrição (ICA/DDS), predecessora do ICA/CDS. No entanto, aquela comissão determinou ser tal projecto prematuro e não poder realizar-se sem o estabelecimento prévio de normas de conteúdo, o que resultou no desenvolvimento da ISAD(G) e da ISAAR(CPF).

Face ao mandato que lhe foi atribuído pelo Comité na sessão plenária de Florença, o Sub-comité para os Instrumentos de Descrição concluiu que os seus trabalhos deviam dar lugar a um relatório a apresentar ao ICA/CDS. Foi produzido um relatório preliminar e submetido ao ICA/CDS na sua sessão plenária, em Haia, em Outubro de 1998. O ICA/CDS recebeu-o e determinou que o Sub-comité continuasse o seu trabalho. Este reuniu-se em Paris, em Março de 1999, e submeteu um projecto de orientações ao ICA/CDS, para que fosse alvo de revisão na sua sessão plenária, realizada em Estocolmo, em Setembro de 1999. O presente documento é o resultado desse processo. Foi aceite pelo ICA/CDS e entregue para publicação em 2001.

2. Princípios e objectivo

- 2.1.** O presente documento fornece orientações para a preparação e apresentação de descrições arquivísticas que resultarão em diferentes tipos de instrumentos de descrição, cujos elementos e regras são especificados na ISAD(G) e na ISAAR(CPF).
- 2.2.** De acordo com os objectivos da ISAD(G), I. 1., os princípios que regem a preparação de instrumentos de descrição são:

- a) fornecer acesso aos documentos de arquivo através da comunicação de informações a eles respeitantes aos utilizadores;
- b) produzir instrumentos de descrição precisos, coerentes e auto-explicativos;
- c) representar o contexto e o conteúdo dos documentos de arquivo a descrever através da aplicação das regras de descrição multinível (cf. ISAD(G) 2.).

Os princípios acima enunciados são independentes dos instrumentos técnicos disponíveis ou desenvolvidos para a aplicação destas orientações. Exemplos destes instrumentos serão os de codificação (ex.: EAD, formatos MARC, HTML), bases de dados ou outros instrumentos automatizados, programas informáticos, etc.

- 2.3.** A aplicação destas orientações permitirá a elaboração de instrumentos de descrição que:
- a) facilitem a recuperação e troca de informação sobre documentação de arquivo;
 - b) possibilitem a partilha de dados de autoridade; e
 - c) possibilitem a integração de instrumentos de descrição de diferentes serviços de arquivo.

3. Aplicação

- 3.1.** Estas orientações aplicam-se especificamente a instrumentos de descrição elaborados segundo a ISAD(G) e/ou ISAAR(CPF). Existem já vários instrumentos de descrição convencionais total ou parcialmente compatíveis com a ISAD(G) e/ou ISAAR(CPF). Foi elaborada uma compilação, análise e tipologia desses instrumentos de descrição no Apêndice A.
- 3.2.** Um sistema geral de informação estabelecido a partir dos instrumentos de descrição deverá integrar instrumentos de descrição não compatíveis com as normas e instrumentos de descrição elaborados segundo as presentes orientações.

Recomenda-se que as instituições ou organismos responsáveis pela elaboração de instrumentos de descrição planeiem uma estrutura cuidada do respectivo sistema integrado de informação, onde cada instrumento de descrição é concebido em conjugação com os demais, a fim de se complementarem, potenciarem e apoiarem mutuamente, com o objectivo de tornar totalmente acessível, em todos os seus detalhes e aspectos a documentação de arquivo de um organismo ou instituição. Se a componente principal do sistema de informação é a descrição da documentação de arquivo, podem existir outras, como os ficheiros de autoridade, os índices, as listas, os thesaurus, etc.

Para assegurar coerência na criação de um sistema de informação integrado, recomenda-se que as instituições produzam e mantenham um manual de políticas e procedimentos adoptados.

- 3.3.** Os instrumentos de descrição podem ser produzidos num ambiente “manual” ou “automatizado”, em suporte papel ou em suporte informático. Para facultar aos utilizadores um sistema de informação efectivo, é importante definir os objectivos dos instrumentos de descrição, da seguinte forma:
- a) definindo cada tipo de instrumento de descrição;
 - b) declarando o seu objectivo;
 - c) caracterizando os seus conteúdos; e
 - d) estabelecendo uma forma para a sua apresentação material.

4. Orientações recomendadas

4.1. Preparação

4.1.1. A informação sobre o instrumento de descrição deve incluir:

- a) a responsabilidade intelectual (instituição ou indivíduo) desse instrumento de descrição;
- b) o tipo de instrumento de descrição e o seu conteúdo;
- c) as regras gerais usadas para as descrições;
- d) a data em que a informação foi disponibilizada pela primeira vez e a das subsequentes revisões.

4.1.2. A informação sobre o conteúdo dos instrumentos de descrição deve incluir o todo ou parte dos 26 elementos de descrição da ISAD(G) e, em todos os casos, os elementos essenciais. Para além dos elementos de descrição essenciais, a selecção de elementos adicionais deve depender da natureza e/ou do objectivo do instrumento de descrição considerado.

4.1.3. Os pontos de acesso decorrentes de uma descrição devem ser criados segundo a ISAAR(CPF) para facilitar a recuperação efectiva (i.e., significativa) de descrições relevantes para a pesquisa efectuada. (cf. ISAD(G), I. 14). As presentes orientações assumem que os índices são listas de pontos de acesso resultantes das unidades de descrição que figuram no instrumento de descrição.

4.2. Apresentação

4.2.1. A informação sobre a estrutura do instrumento de descrição deve incluir:

- a) a apresentação de toda a hierarquia multinível das unidades de descrição, i.e., os níveis de descrição aos quais a informação se reporta, i.e., fundos, séries, processos e peças e o lugar que ocupam na hierarquia;
- b) os mecanismos de navegação para níveis adjacentes (superiores e inferiores) na hierarquia. É desejável aceder directamente a todos os níveis. A técnica de descrição multinível pode ser ilustrada através do recurso a etiquetas ou símbolos gráficos, hiperligações ou qualquer outra técnica de ligação que permita a compreensão da estrutura;
- c) a designação explícita (etiquetas) dos elementos de descrição;
- d) a disponibilização de descrições multilingues, para as instituições com descrições nas diferentes línguas da documentação de arquivo.

Apêndice A

Revisão dos tipos de instrumentos de descrição tradicionais ou convencionais e sua relação com a ISAD(G) e a ISAAR(CPF)

A análise que se segue baseia-se no que o Sub-comité considera serem os tipos mais comuns de instrumentos de descrição, a nível internacional. Existem, sem dúvida, muitos outros tipos de instrumentos de descrição, específicos de instituições, culturas, línguas, práticas nacionais, ou preparados com um objectivo particular, como uma exposição, uma temática, etc. O Sub-comité considerou que uma análise destes tipos de instrumentos de descrição estava para além do seu objectivo.

1. Os instrumentos de descrição existentes ou tradicionais contemplados nesta secção foram considerados à luz da ISAD(G) e da ISAAR(CPF) e dos seguintes dois aspectos fundamentais susceptíveis de os caracterizar:
 - a) os níveis de descrição incluídos num instrumento de descrição;
 - b) os elementos de descrição usados para cada um dos níveis (fundos, séries, etc.) incluídos num instrumento de descrição.
2. Tendo em linha de conta os diferentes níveis de descrição incluídos num instrumento de descrição, estes podem dividir-se em três classes fundamentais:

Classe A: Instrumentos de descrição que incluem descrições apenas ao nível do fundo e/ou sub-fundo. Na literatura arquivística internacional existe um amplo consenso sobre as características e objectivos deste tipo de instrumentos de descrição. Este consenso reflecte-se nos termos utilizados para o nomear, sendo os mais comuns “guide” (em Inglês e Francês); também “État des fonds” (em Francês) e “catalog” (em Inglês); “guida” (em Italiano); “guía” (em Espanhol); “guia” (em Português).

O objectivo do guia consiste em facultar uma visão geral dos fundos e/ou colecções. As suas principais características são:

- a) descrever apenas os níveis superiores (fundo, sub-fundo);
- b) fornecer informação sumária sobre os produtores e sobre a documentação de arquivo.

Os guias são produzidos para descrever os documentos de arquivo de uma ou mais entidades detentoras ou para descrever documentos sobre assuntos e/ou em suportes específicos (mapas, fotografias, etc.). Para além da descrição dos documentos de arquivo, os guias podem também incluir informação geral sobre serviços de arquivo que os detêm e os serviços que prestam.

Classe B: Instrumentos de descrição que incluem descrições de documentação de arquivo a todos os níveis, incluindo o do processo.

Geralmente, a unidade de descrição de base nestes instrumentos de descrição são as séries. Estes instrumentos de descrição podem ou não incluir listas de processos ou volumes, caixas, pastas, etc. De qualquer forma fornecem todos os elementos necessários à recuperação da documentação dos fundos e séries descritas.

Exemplos dos termos usados para esta classe são “inventory” (em Inglês); “inventario” (em Italiano e Espanhol); “répertoire” (em Francês); “inventário” (em Português).

Classe C: Instrumentos de descrição que incluem descrições de documentos. Esta classe pode subdividir-se em duas categorias. A primeira categoria consiste na descrição de documentos tratados como o último nível de um instrumento de descrição para um fundo. A segunda categoria consiste na descrição de documentos tratados enquanto entidades singulares, sem que seja fornecido o contexto hierárquico dos documentos incluídos no instrumento de descrição. Um exemplo da primeira categoria pode ser um “inventaire” (sommaire ou analytique em Francês); “inventario analítico” (em italiano); para a segunda categoria, um “calender” (em Inglês); “catalogue” (em Inglês e Francês); “catálogo” (em Espanhol).

O diagrama 1 ilustra os vários tipos de instrumentos de descrição referidos e os níveis de descrição que recobrem.

3. O Sub-comité sobre os Instrumentos de Descrição concluiu que só faria recomendações relativas a instrumentos de descrição conformes com os princípios enunciados nas normas de descrição desenvolvidas pelo Conselho Internacional de Arquivos, i.e., ISAD(G) e ISAAR(CPF). Todos os outros tipos de instrumentos de descrição devem ser excluídos da sua análise, já que os instrumentos de descrição conformes com a ISAD(G) e a ISAAR(CPF) são os únicos acerca dos quais o Conselho Internacional de Arquivos/Comité para as Normas de Descrição pode sugerir recomendações práticas. Reconhece-se que existem outros tipos de instrumentos de descrição, que continuarão a ser produzidos, que têm objectivos legítimos e úteis, e que não devem ser desencorajados.

Assim, este estudo e relatório excluem os instrumentos de descrição do tipo indicado em C2 no diagrama 1, tal como instrumentos de descrição com objectivos específicos do mesmo tipo.

DIAGRAMA 1

ESQUEMA REPRESENTANDO AS RELAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE DESCRIÇÃO E OS TIPOS DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO

FUNDO	/	A				
SFUNDO						
SÉRIE / SSÉRIE			B		C1	
PROCESSO						
PEÇA / DOCUMENTO						

A Instrumentos de descrição ao nível do fundo e /ou subfundo.

B Instrumentos de descrição que recobrem todos os níveis até ao nível processo.

C1 Instrumentos de descrição que incluem todos os níveis, do fundo à peça/documento.

C2 Instrumentos de descrição em que a peça/documento é descrita isoladamente, sem o contexto hierárquico a que pertence.

© Conselho Internacional de Arquivos

O original deste documento é em inglês. A presente tradução é apenas um documento de referência. Não é um documento oficial.

Versão portuguesa elaborada por:

Joana Braga Sousa (Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo)

Lucília Runa (Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo)

Revisão de:

Alexandre Arménio Tojal (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas)